

Padrões de consumo e inflação

Os padrões de consumo das famílias vão se modificando com o passar do tempo. Estes padrões são utilizados para se calcular a inflação, projetar um novo produto, fazer campanhas de marketing entre outras utilidades. Quando se calcula a inflação, por exemplo, pretende-se encontrar um indicador que represente, da forma mais precisa possível, as alterações de preços dos bens e serviços da economia. Baseado neste índice se reajustará salários e contratos. A importância é tão grande que dele dependem atitudes do governo como aumento ou diminuição da taxa de juros no país.

São bastante comuns críticas a esses indicadores e questionamentos sobre sua veracidade. As divergências entre índices de inflação se devem a vários fatores, principalmente **àquele a** que ele se destina, ou seja, qual é o público que será o usuário deste índice. Dependendo desta resposta, serão feitos ajustes na metodologia de apuração com objetivo de atender àquele público. Para esclarecer melhor, podemos pensar na nossa inflação pessoal. A inflação pessoal é composta por todos os bens e serviços que consumimos. Por exemplo, se o seu filho estuda em escola particular este preço entra na sua inflação, mas se estuda em escola pública ele não entra. Portanto, se o preço da mensalidade subir a sua inflação pessoal também sobe e o inverso também é verdadeiro. Teríamos que fazer isso com tudo que consumimos, e ainda ver a importância daquele preço no orçamento familiar. Se a mensalidade consome 10% da sua renda então o aumento do preço terá 10% de importância na sua inflação pessoal. Ou seja, não há como considerar no seu padrão de consumo aquilo que não é usual como comprar uma calculadora ou fazer uma viagem à Disney.

Como seria impossível cada um fazer sua inflação pessoal e muito mais difícil fazer ela corrigir um contrato que valesse para todos, utilizamos estas pesquisas de padrões de consumo que são chamadas de Pesquisa de Orçamento Familiar (POF). A abrangência desta pesquisa é bastante grande envolvendo um considerável investimento pelo instituto que a faz. Para se ter uma idéia a USP pesquisou mais de 150 mil famílias na cidade de São Paulo para ajustar o IPC-FIPE (Índice de preços ao consumidor da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica) aos novos padrões de consumo. Pelo vulto da pesquisa se justifica que seja feita a cada 5 ou 10 anos dependendo do órgão que divulga o índice (IBGE, FGV, USP, Ordem dos Economistas etc).

A importância da POF está justamente em saber no que as pessoas gastam sua renda e quanto aquele gasto representa no total da renda. Se hoje utilizar um telefone celular é algo muito comum, há dez anos este seria um artigo de luxo destinada a uma casta de privilegiados. Como era uma parcela pequena de pessoas que utilizava não fazia parte do cálculo da inflação, assim como a internet. Outros índices mudaram de importância, como se alimentar fora de casa (aumentou), gastos com transporte (também aumentou). Isto quer dizer que os hábitos se modificam e os índices de inflação procuram acompanhar estas mudanças.

O fato que não se contesta é que hoje existem muito mais opções para o consumo e que esta variedade mexe com o psicológico das pessoas que tentam se manter dentro do mundo. Para “não ficar para trás” o consumo mostra sua face. Infelizmente não é possível acompanhar tudo e a ansiedade que isto provoca passa a ser um dos males que castigam a nossa sociedade. **Com certeza, os índices de inflação estarão sempre aquém dos novos e cada vez mais rápidas ondas de consumo.**

Economista
Professor da FMR